

# AS DUAS ESPADAS EM GUERRA: GILLETTE VS WILKINSON

Meu pai tinha só cinco anos.

A família morava num vilarejo de montanha, debruçado sobre a planície lá embaixo. Das casas de pedra, o mundo parecia distante, mas todo acontecimento acabava subindo a montanha.

Tinham comprado uma cabra de um sindicalista. O animal já tinha dado renda um dia, mas o dono tinha resolvido vendê-lo.

Toda manhã minha avó tentava ordenhá-la.

Nunca era o bastante.

Meu pai queria o café da manhã, como toda criança quer. Então aparecia uma xícara na mesa: pão dormido, um pouco de leite de cabra e água da montanha, acrescentada para que durasse um dia a mais.

Aquilo era a guerra antes que alguém a chamasse de guerra.

Ao amanhecer, ele caminhava um pouco, de casa até uma pracinha, e olhava para o céu.

Dali assistia ao conflito como se fosse um jogo.

Aviões cruzavam o horizonte. Sirenes ecoavam da planície. Bombas caíam sobre campos de aviação e instalações militares. Os adultos falavam aos sussurros, mas as crianças olhavam para cima.

A Segunda Guerra Mundial tinha começado.

Envolvia todo mundo.

E, no entanto, dois acontecimentos, separados por milhares de quilômetros, acabariam se encontrando numa lâmina de barbear.

Os alemães responderam aos ataques britânicos bombardeando Londres e outras grandes cidades. As fábricas reduziram a produção. Os suprimentos ficaram escassos. Até as famosas lâminas Wilkinson Sword começaram a sumir das prateleiras.

Ao mesmo tempo, as forças britânicas combatiam na África.

Lá capturaram milhares de prisioneiros.

Um exército aguenta a fome.

Um exército aguenta o calor.

O que não aguenta é a doença.

O primeiro ritual imposto a muitos prisioneiros não foi um discurso, um desfile, nem mesmo uma vacina.

Foi fazer a barba.

Um rosto limpo significava menos parasitas, menos infecções e mais controle.

Nos primeiros meses, todo mundo procurava as Espadas.

As Espadas não estavam lá.

Londres não conseguia fornecer o bastante.

Então a América entrou em cena.

Navios cruzaram os oceanos levando comida, combustível, equipamento e, entre inúmeras outras coisas, lâminas de barbear.

Dentro dos campos de prisioneiros aconteceu uma transformação sutil.

Os homens pararam de pedir as Espadas.

Começaram a pedir uma Gillette.

Assim como a Primeira Guerra Mundial tinha ajudado a tornar famosa a Wilkinson Sword, a Segunda Guerra Mundial ajudou a transformar Gillette numa palavra comum.

Uma marca tinha virado língua.

Anos depois, quando prisioneiros, soldados e trabalhadores voltaram para casa, na Itália, na França, no Egito, na Grécia ou onde quer que o destino os tivesse levado, entraram na loja mais próxima e não pediram uma lâmina de barbear.

Disseram:

“Me dê uma Gillette.”

Era essa a batalha que importava.

E as Duas Espadas a perderam.

---

*Ferdinando*